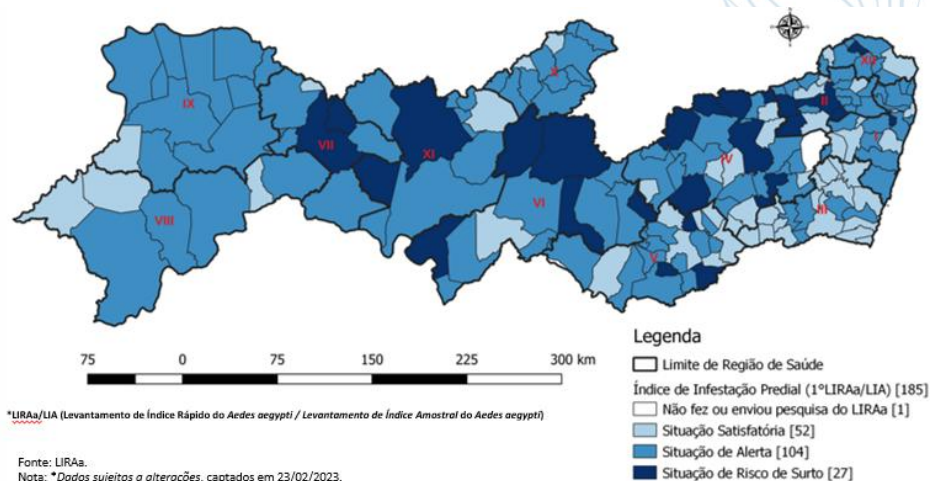


Assunto: Ações emergenciais recomendadas para os municípios conforme situação epidemiológica apresentada das arboviroses.

O panorama atual das arboviroses no Estado de Pernambuco, da (SE) semana epidemiológica um (SE 01) até a dez (SE 10) do ano 2023, que foram notificados 3.188 casos suspeitos de dengue, 1.055 de chikungunya e 183 de Zika;

A distribuição espacial do índice de infestação predial (IIP), resultante do 1º LIRAA/LIA, realizado no período de 02/01 a 06/01 de 2023, no qual se observou 104 (56,5%) municípios em **situação de alerta** (IIP $\geq 1\%$ e $\leq 3,9\%$) e 27 (14,7%) em **situação de risco de surto** (IIP $>3,9\%$), nas Regiões de Saúde I, II, IV, V, VI, VII, XI e XII, sendo eles: I – Camaragibe; II – Cumaru, Feira Nova, João Alfredo, Limoeiro e Surubim; IV - Caruaru, Cupira, Jataúba, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Maria do Cambucá, São Bento do Una, São Joaquim do Monte e Taquaritinga do Norte; V - Correntes, Jucati e Terezinha; VI - Custódia, Petrolândia, Sertânia, Tupanatinga e Venturosa; VII – Salgueiro e Verdejante; XI - Carnaubeira da Penha e Serra Talhada; e, XII – Ferreiros. Um (0,5%) município (VI Região de Saúde - Gravatá) não realizou a pesquisa do LIRAA/LIA.

Figura 01 – Distribuição espacial do Índice de Infestação Predial (IIP), Pernambuco, referente ao 1º ciclo do LIRAA/LIA de 2023*



Considerando este cenário, a Secretaria Estadual de Saúde, por meio da **Diretoria Geral de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador**, reforça a orientação para que as atividades de vigilância em saúde e controle das arboviroses sejam desenvolvidas de forma integrada, especialmente em períodos de alta transmissão. Deste modo, a SES -PE recomenda:

Vigilância Epidemiológica

- Realizar busca ativa de casos suspeitos e/ou receberem notificações das unidades de saúde e inserir no SINAN;
- Digitar oportunamente os casos no SINAN de maneira a subsidiar as ações de controle vetorial e de assistência;
- Encerrar em até 60 dias, após a data da notificação, os casos de dengue, chikungunya e Zika. Nos períodos epidêmicos recomenda-se avaliar a capacidade local para investigar 100% dos casos notificados. Em situações nas quais esse procedimento seja inviável, recomenda-se investigar prioritariamente: os primeiros casos de uma nova área; casos graves de dengue; manifestações atípicas e graves de chikungunya; óbitos; casos de dengue e chikungunya entre idosos, além de gestantes, recém-nascidos de mães virêmicas que tiveram a doença durante a gestação e crianças entre 0 e 9 anos;
- Realizar coleta e envio oportuno das amostras biológicas dos casos suspeitos ao LACEN-PE para a confirmação dos casos por meio de método diagnóstico sorológico, pesquisa de antígenos e/ou pesquisa de material genético do vírus (PCR), conforme Nota Técnica DGLSP-LACEN/PE Nº 001/2022 e Manual de Orientações de coleta, acondicionamento e transporte de amostras, 3ª ed. LACEN/PE. Em período epidêmico, devem ser enviadas pelo menos 10% das amostras dos casos suspeitos;
- Contribuir com a organização dos serviços de saúde e subsidiar as ações das equipes de saúde para o manejo clínico adequado de pacientes com suspeita de arboviroses, objetivando reduzir os riscos de agravamento dos pacientes, óbitos, bem como a sobrecarga nos serviços de assistência;
- Acompanhar a curva epidêmica de casos, analisando a distribuição espacial dos casos;
- Participar do planejamento das ações emergenciais, apoiando a equipe da Vigilância Ambiental;
- Manter a rotina viral já estabelecida;
- Aumentar a vigilância de casos suspeitos das arboviroses nas unidades de saúde de todos os municípios que até o momento não registraram casos (municípios silenciosos).

Controle Vetorial

- Intensificar as ações de visitas domiciliares e mutirões de limpeza, remoção de criadouros, vistorias em Pontos Estratégicos e mobilização com a população, uma vez que as medidas de controle mecânico oferecem melhor respostas na redução da população de mosquitos, e oferecem menores riscos ao ambiente;
- Realizar tratamento focal, com larvicidas nos depósitos de água de consumo humano passíveis de tratamento;
- Aplicar inseticidas com uso de equipamentos costais (UBV leve), com cobertura de 100% da área de transmissão (localidades/bairros com surtos), realizando três ciclos, com intervalo de três a cinco dias, entre ciclos;

- Envolver os ACS nas atividades de vigilância e controle vetorial, se necessário, conforme a legislação vigente;
- Envolver os setores parceiros (educação, meio ambiente, defesa civil, planejamento, assistência social etc.) nas ações de controle vetorial;
- Registrar as atividades desenvolvidas no sistema de informação SISPNCSD semanalmente, especialmente o consumo de inseticidas;
- Sistematizar as ações de mobilização social e comunicação somadas à educação em saúde, que são ferramentas usadas para o enfretamento das arboviroses. As ações nesse componente devem ser definidas e implementadas de forma articulada com as áreas de vigilância epidemiológica, entomológica, sanitária, laboratorial, controle de vetor e assistência, com o intuito de envolver a sociedade para o enfretamento das arboviroses e controle de *Aedes aegypti*;
- Nos municípios em situação satisfatória, deve-se priorizar as visitas aos imóveis nas localidades/bairros que apresentaram os maiores índices de infestação de acordo com o último LIRAA/LIA;
- Realizar bloqueios de todos os casos suspeitos de arboviroses, conforme disposto na Nota Técnica nº 04/2020 GVA/ GVA/DGIAEVE/SEVS/SES-PE, de 10 de novembro de 2020;
- Em casos de período epidêmico, se necessário e possível, sugere-se suspender as férias e folgas dos ACE.

Ressalta-se a execução de ações prévias voltadas à eliminação dos criadouros de larvas do *Aedes aegypti*, já que o inseticida aplicado através do UBV Pesado e UBV Costal elimina apenas os mosquitos adultos. Sendo assim, é válido ressaltar que a efetividade do bloqueio de transmissão no município depende das ações prévias de eliminação das larvas, assim como dos potenciais criadouros.

Os inseticidas são uma das ferramentas utilizadas nas ações de controle vetorial, contudo reiteramos que não são alternativas únicas. Ressalta-se, ainda, a importância das atividades de monitoramento entomológico para o direcionamento e a avaliação da efetividade das ações de controle, bem como as visitas domiciliares, como instrumentos fundamentais de comunicação e educação em saúde.

Nesse contexto, é necessário somar os esforços em todos os níveis de gestão, objetivando a redução do impacto causado pela dengue, chikungunya e Zika na população.

Por fim, sugerimos aos gestores regional e municipal que permaneçam atentos ao fluxo de solicitação dos inseticidas, bem como a necessidade do controle do vetor dos arbovírus, evitando a disseminação do mosquito e de doenças, mitigando o risco de óbitos e garantindo a proteção da saúde da população.

Para quaisquer informações, entrar em contato pelos telefones: (81) 3184-0218.

Atenciosamente,

Eduardo Bezerra

Diretor Geral de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador